

A FOLHA

Direcção de TITO CARVALHO

ANNO I

Florianópolis, 18 de Janeiro de 1934

NUMERO 1

A compra de metais preciosos continúa a ser feita a domicilio, com o desembaraço de um commercio licito.

Numerosos são os agentes encarregados da aquisição de objectos de ouro e prata, que percorrem as casas, regateando nas ofertas para, afinal, chegarem sempre a um accordo, em que menos tem a lucrar o vendedor.

Ha dispositivos legais claros, proibindo a exportação dos metais e pedras preciosos, e mesmo recentemente o governo vedou, através de providencias decretadas, o transporte, para o exterior, de ferro-velho.

Não obstante, entretanto, os agenciadores — duma poderosa organização existente, de que, contudo, não se conhece a sede, não esmorecem na sua faina de collectar a maior quantidade possível de ouro, que se pode passar ao exterior em

CAÇA A EMPREGOS

«O Estado», desta capital, e a «A Cidade», da Laguna, já trataram, em commettários oportunos, da celebre caça a empregos feita na vigencia da revolução paulista.

Tempo em que a simples suspeita se fazia bastante para a prisão de qualquer cidadão, não poderia deixar de influir no animo dos caçadores de empregos.

Assim aconteceu no Rio da Sul e em Orleans.

Ao primeiro caso já o sr. Marcos Könder se referiu em carta ao «Diário Carioca», occupando-se da demissão do escrivo da collectoria federal sr. Dante Pellizzetti.

O segundo é symptomático, igualmente, da ausencia de escrupulo com que se levantou um falso testemunho, revestindo um attentado que espera reparo e justiça.

Si o facto não trouxesse como consequencia a afflictiva situação em que se encontra um exemplar chefe de familia, seria para levá-lo a conta duma pilheria de que se riria o proprio demo.

Como é que lá em Orleans, bem no interior, na quase isolamento, na mais santa pacatez do mundo, um pobre funcionario publico, absorvido no desempenho do seu dever, poderia ser perigoso á ordem pública,

forma de contrabando. Não se podem desconhecer as consequencias da impunidade com que está sendo exercida essa actividade clandestina.

Cuidando da defesa da nossa economia, de modo a evitar que as nossas riquezas se sumam pelo tubo pantagruelico de estrangeiros vorazes e pouco escrupulosos, necessario é que se estabeleçam medidas de vigilancia rigorosas, de modo

que não nos acordemos tarde a collocar tranças na porta de saída, por onde se está esvaindo grande copia de ouro.

Aqui em Florianópolis ainda não se verificou uma providencia energica, tendente a cohibir o criminoso abuso da livre compra do rico mineiro.

Os compradores carregam pequenas balanças e os actos com que procedem a rapida análise para constata-

rem a legitimidade do metal. Ninguem indaga o destino dado a este.

E, aliás, o segredo é dos mais hermeticos, mesmo porque a revelação de quaisquer minúcias sobre o rendoso negocio traria concurrentes a faltar.

De resto, as coisas se fazem com uma facilidade de pasmar ao mais rude bororó.

Os tempos correm bicudos. E, ás vezes, um pedaço de pulseira, cinco centi-

metros dum collar, ou a capa dum relógio velho supprime certas deficiencias de muito orçamentozinho domestico, que arrisca a fêzinha no jôgo-do-bicho, para não capengar.

É necessario, porém, que cada um se convença de que, indirectamente, contribui para o empobrecimento do país.

Suppondo-se que cada habitante se deslizesse do ouro de herloques inserviveis, em média, num peso de 20 grammos, só em uma cidade de 40 mil habitantes que — moamba — grossa não levariam os ardidosos compradores?

Uma acção conjunta de particulares e autoridades muito beneficiaria o interesse geral, salvaguardando a nossa reserva de riquezas, dos manhosos botes que lhe desferem os maneirados commerciantes, com a labia semita de quem achou muita mesquita em que descedentar a secura de prosperidade rapida...

Fome de ouro

Precavenha-se contra os desabusados compradores!

ESTA "FOLHA"

Um programma?

Os politicos e os empresarios, á força de escamoteações e «reprises», tornaram esse documento um lugar commum que sóa falso e atrai apenas uma curiosidade displicente...

Ha sonoridade e colorido! Mas é essa a quase unica função dum programma. Em regra, não gera coisas solidas, porque do papel á realidade ha surpresas eventuais, transformações, de jeito a significar apenas um recurso de emergencia, transitorio como todas as pias intenções.

Um programma: — cartaz de promessas, tantos actos, sem intervalo, com partes de «inhapas», cartaz a zarção e pó-de-bronze, delindo ao primeiro aguaceiro apressado. Programma: — pirolito de altos propositos, picolé verbal...

Não, senhores.

Fujamos ao lugar commum.

Dê-mos a sua acolhida amiga e, em troca, procuraremos dar-lhes esta «Folha», com um desejo serio de furar a vida, de servir-lhes de tribuna, arauto ou papel-de-embulho. Sempre um destino util...

Afinal, ao invés do programma, uma divisa:

Sinceridade.

E nada mais!

poderia constituir um elemento capaz de ameaçar a estabilidade da dictadura?

Pois, o sr. Luis Pacheco dos Reis foi fido por um «aliado» perigoso das forças constitucionalistas.

O curioso, entretanto, é que não alliciava homens, não distribuía armamentos, nem espalhava munições.

O seu grande crime, o seu imperdoavel crime não era, sequer, ter uma pouca de sympathia pelo heroismo bandeirante, de que se não chegou ainda a avaliar convenientemente as proporções.

Era esta coisa formidavelmente inofensiva, de que se não tomaram medidas prohibitivas, aqui, em Blumenau, em todo o Estado: ter um aparelho de radio-receptor, para deleite domestico!

Por isso, o funcionario que se dava ao prazer de, nas horas vagas, ouvir um pouco de musica, ou os communicados das «broadcastings», foi posto na lista dos individuos perniciosos ao re-

gime que a revolução de 30 instituiu.

Essa lista, arranjou-a o proprio delegado de policia de então, que se fez, ao mesmo tempo, o mais rijo e impenitente politiquero, sem pejo de degradar-se, baixando ao papel repulsivo de delator!

Um telegramma, com a accusaçãozinha aerea e estúpida, e eis o collector demittido. Não houve formalidade processual nenhuma. Nem se lhe attendeu ao tempo de trabalho dedicado e incansavel.

Outro telegramma, em que, certamente, deitava importancia a assignatura do sóba local, — especie estranha de pão-de-barro politico — e é nomeado para successor de Luis Pacheco o mesmissimo delator!

Pasme-se do criterio adoptado, e que evidencia a maravilhosa commodidade com que se põem empregados no olho-da-rua, para serventia do filhotismo!

Não ha dúvida que o governo federal poderia agir de boa-fé. O funcionario demittido reuniu, porém, farta documentação, provando não só a sua competencia, honestidade e devotamento ao serviço publico, como a sua irrecuravel innocencia.

Ao sr. ministro da Marinha se dirigiu em clara exposição, solicitando a prestigiosa interferencia junto ao da Fazenda.

Obteve resposta satisfactoria.

Mas, até hoje, contudo, o seu caso continúa insolvel, o que equivale a prolongar-se uma injustica sem precedentes.

Fazendo obra de reparação, o governo está reintegrando os funcionarios demittidos sem razão justificavel.

Quando resolverá, entanto, o caso do collector federal de Orleans, que caracteriza uma aberração juridica a exigir immediata attenção?

AQUELLE REBOCADOR...

Gasto dos annos, trouxe-ram-no para cá. Valetudinário, cansado do serviço, como boi-carreiro, que, velho, tem sempre o destino fatal açougue. Veio para ser estripado, depois do leilão, como ferro velho.

Ficou ali, defronte á Praça, quieto, adormecido na quietude da bahia, a chaminé apagada, com uma vontade doída de fumejar.

Um tuíão do Sul revolveu as aguas da bahia. As «gasolinhas» brincaram de cabrinhas, pulando nos ombros das ondas, que vão tentar derrubar o cáis.

E o velho-rebocador sentiu, na salsugem, ansias de mar largo, saudades de horizontes sem fim, tentação de furar tempestades. Ranceu nas amarras. E afundou, desesperançado.

A sepultura é rasa; não convém a um vencedor de distancias e desafiador de abysmos.

Esquecido, está ali esquecido. Temos desejo de entrevistá-lo. A sua attitude fala, com a eloquencia das coisas sofredoras...

E, sem dúvida, ha de despertar o interesse dos a quem toca o trabalho de o fazer fluctuar, antes que se transforme em sambaqui, ou se suma aos pedaços...

Grande Manufatura de Fumos e Cigarros

SRS. COMMERCIANTES!

SRS. FUMANTES!

Aguardem

os nossos cigarros e fumos desfiados que serão brevemente
lançados no mercado

*

O melhor fumo do mundo é o do Brasil. O melhor fumo do Brasil é o do Rio
Grande - E com este fumo serão fabricados os cigarros:

Alaska = Nevada = Sarita

↳ Sirí = Bocanegra ↲

E o fumo desfiado em pacotes - **BUTIA**

*

A PRIMEIRA MANUFACTURA DE FUMOS E CIGARROS
EM SANTA CATHARINA

Proprietarios: **EUZEBIO NUNES & CIA.**

LAGUNA

Censura inexistente

Do Bolocedismo torpa ao sensualismo elegante

Quem vem fazer o Brasil, da outra banda do Atlantico, trás sempre, ou apetrechos complicados de quem vai penetrar mysterios de selvas sombrias, em que o perigo escancara as mandibulas traçoceiras, ou a displacencia industrial de uma civilização que se estafala para não se estafelar, como chuzinha de caspa...

Não ha muito, a srta. Lucie Delarue, que espalava para cá pelo conu-do do optimismo, e nos piscava, através dos olhos parisienses, um olhar aguçado de sympathia, de cedio vér o China, que diz, o Brasil, de perto, fabricou várias paléstras amenas, com trapos torra-ados de assucar, pisou no-ssos terreiro e, com uma burra vontade de ser sincera, entusiasmou-se pelo Rio, cidade maravilhosa, «merveilleuse à la bessa»...

Que o Brasil é o succo, gente canja para ouvir, pagar e applaudir a quem a chama de teitica, lindeza, amorzinho da gente, ella ja o sabia. Não trouxe winchester, e er-to. Mas lá vinha com arma temivete certa; conferências, com a qual não voltaria a «pé-de-gallos». O tupiniquim encheu, pelo funil das gazetas, a vaidade da visitante com uma adjectivação pororoca plethorica. A cuja poi sou em Paris, de torna viagem, a desfiar fios d'ovos sobre os nossos costumes civilizados, as nos-sas surpreendentes per-nadas de progressa, as geitizas da bugrada de casaca e ligorino Patou. Para essas affirmações, todavia, não era necessa-rio afastar-se do Bois. E os jornais, sem augmento da venda, reclamaram contru o embuste da realista das impressões de es-criptora. Impuseram lhe quase um dilemma: ou vem coisa cabelluda, de sustancia, ou «no. más pananas», (como dizia aquelle coronel yankee da Exposição de 22), por uma linha, sequer, da col-laboração.

Lucie estava a pique de perder a oppor-tunidade. Enjeitar o bôlo em troca dumas chronicas com tiradas sensoriaes? «Sé bexta» E vaí, desentrou-se Bancan Padre Eter-no. Meteu gibóias, tigris, leões, o diabo, na mata da Tijuca, que ficou, entre os «elegantes de Rue La Paix e outras, mascarada de jungle, de jeito a quase a escriptora parecer um Kipling de sãtas, menos interessante e mais lida. Ah! les sauvages!

A França nos desconhe-ce ainda. E, entretanto, nós estamos ao corrente de tudo que lá se passa, desde os «velhos» diplomáticos ás «aper-turas» finan-ceiras.

De estranhar, porém, é que o mesmo hecitor, com os nossos «amigos» americanos, Os do norte. Para elles, tudo isto aqui se concentra em vida, actividade, pensamento, num unico ponto: Buenos Aires, Hollywood e o thermometro dos seus conhecimentos geographi-cos, Brasil, capital—cade a Capital do Brasil) Buenos Aires.

Kilómetros e milhares de kilómetros de cinas cinematographicas embarcam para cá. Quase todos fazendo publicante propaganda de arranha-cécos, ou em-tá de trunfos esborrachados ou es-sassinios num Far-West hypothetico. São temas sem fim que nós vamos alimentando a bom otro, \$8000, cambio fixo.

O pior de tudo é a in-fluencia que toda essa minica custosa vai ter lu em nossos costumes. Está se formando, entre nós, uma vida imbediente a propria tofole, graças ao modernismo artificial do tela. Encontramos nos em-situação tal, como copias de attitudes, que se não pode avaliar, enfiq, si progredimos em mat-eria educacional, e se con-servamos a propria personalidade.

Porqu, em face da sup-osta «elegancia de es-trellas e canastrões, nos dramas—na «sua» minoria-duna pi que se sentimen-tal aparvalhante, não es-cripuzamos escola, nem admittimos indecisão no preferir «posas» e movi-mento duma espontanei-dade forçada e mais ou menos grotesca.

Transportada, a presta-ções, a tela para a vida real, estamos a estadar, como sedica repetição de espelho, um modo de ver que não é nosso, que se não enquadra em nosso temperamento sino a for-ça de francos, e de que, não raro, se denuncia-m as falhas oriundas da di-versidade racial, idioma-tica e historica.

O talento commercial do yankee, fariçou gorda renda Panamá abaixo. E porque soube, de oitiva, accorçados n-s trópicos, onde o sol e o ar põem volupias de luxuria no sangue, entendeu de ex-plorar esse capitulo atra-vés de fitas que são con-sagrações periticas da pornea.

Ha um exhibitionismo requintado de pernas, em que as «girls» são como perús, de redonilas côxas accessíveis; beijos de bôla com o thyroide mais

Memórias do Capitão Cavadinho

Uma vida de agitação continua

O «recor» das proissões dnm hor, em encyclopedico

Teria, record que os senhores todos que nos têm sido co-nhecidos a capital Camahino.

Esses, porém, que nos 14 annos, por amor de contar a vida, fui pallado de dno de Albino, herencia em dno, tem a mais magnificencia das «vidas», com seus aspectos «concois e suas más tribas».

Depois, conhecedor de três generos, pegou tal conheci-mento de tudo de todos, nos, si se lhe dá a mão, desfo e moço uma gata intermova, com disscimo para cuspir e tirar os pios nos recordações.

Depois, conhecedor de três generos, pegou tal conheci-mento de tudo de todos, nos, si se lhe dá a mão, desfo e moço uma gata intermova, com disscimo para cuspir e tirar os pios nos recordações.

Depois, conhecedor de três generos, pegou tal conheci-mento de tudo de todos, nos, si se lhe dá a mão, desfo e moço uma gata intermova, com disscimo para cuspir e tirar os pios nos recordações.

Depois, conhecedor de três generos, pegou tal conheci-mento de tudo de todos, nos, si se lhe dá a mão, desfo e moço uma gata intermova, com disscimo para cuspir e tirar os pios nos recordações.

Depois, conhecedor de três generos, pegou tal conheci-mento de tudo de todos, nos, si se lhe dá a mão, desfo e moço uma gata intermova, com disscimo para cuspir e tirar os pios nos recordações.

Depois, conhecedor de três generos, pegou tal conheci-mento de tudo de todos, nos, si se lhe dá a mão, desfo e moço uma gata intermova, com disscimo para cuspir e tirar os pios nos recordações.

Depois, conhecedor de três generos, pegou tal conheci-mento de tudo de todos, nos, si se lhe dá a mão, desfo e moço uma gata intermova, com disscimo para cuspir e tirar os pios nos recordações.

Depois, conhecedor de três generos, pegou tal conheci-mento de tudo de todos, nos, si se lhe dá a mão, desfo e moço uma gata intermova, com disscimo para cuspir e tirar os pios nos recordações.

Depois, conhecedor de três generos, pegou tal conheci-mento de tudo de todos, nos, si se lhe dá a mão, desfo e moço uma gata intermova, com disscimo para cuspir e tirar os pios nos recordações.

Consulta ao povo

Quais os nomes mais sympathicos?

«Consulta» e bem o termo em voga, ao tratar-se de assumpto eleitoral ou politico.

«Consulta» aos interes-ses», que não a os pererem nuns», para of-ferer as «más des-narricantes respostas».

«Ora», «A Folha», que tem a pretensão de collocar o thermome-tro na axilla da opi-nião publicu, e mandu-que opportunidade abri-ço para a «estas elec-ções», «consultando» a vontade popular.

A «lei eleitoral cá de casa é das mais simples. Somos a Me-sa e a Junta Aperado-ria ao mesmo tempo, dispensando fiscaliza-ção, que, ás vezes, pôle perturbar a serenidade da gente, com ameaças de «tempo brabo».

Isto posto, vamos ao médo do caso. Depois de pronun-gada a Constituição, (que será ou dentro em pouco ou lá pro-ximo de 3000.), deve-va realizar-se a elec-ção a Constituinte es-tadual.

Não se poderá sa-ber, ao certo, si caria nuntepio dará um re-presentante, e o da ca-pital mais de um. Sup-pozhamos, todavia, que o número de de-putados a nossa As-semblea seja 35. Fixe-mos esse número da futura papagaia da tharinense para não perdermos em calculos sem fim ou de-masiado longos.

Os nossos leitores enviar-nos-ão o seu voto bem legivel, em «obrecarto não trans-parente, quer tizer o paço, para não haver margem a annullação do pleito... Alem des-ses 35 nomes, os que

quizerem poderão vo-tar em mais 15 como representantes de clas-ses, ao todo 50, que a 408 diartos, suppo-nhamos, fóra custas, não sairão lá muito leves no Estêlo...

As listas deverão ser enviadas a todo o dia de A Folha, sendo o resultado publi-cado regularmente ate o dia do encerramen-to, que annunciare-mos previamente.

ANTONIO FIGUEIRO: Memórias de um jornalista

«Sóti caso Florão» in-trato, o de memórias. Principalmente as memórias publicadas em «A Folha».

«Mas, por favor, não se-ja de mais interesse, a menos que se trate de nomes, já feitos, com publico certo que lhes admira tudo o que «lá de fora».

Antonio Figueiro encun-se, e esteve hecê, junta a quere-se. Não se esqueça, ainda, sendo por uma intelligente «com-pressão» do seu pro-rio «valor».

«Memórias de um jornalista» é «historia, e romance, e biographia» e «um ottimo livro».

«Memórias de um jornalista» é «historia, e romance, e biographia» e «um ottimo livro».

Dr. FRANCISCO HANDEL ADVOCADO R. Pedro Ferreira, 19 - N. 101

LADRILHOS, TELHAS DE CIMENTO, MADEIRAS BENEFICIA- DAS PARA CONSTRUÇÕES, AREIA, ETC. SERRARIA SANTA CRUZ Caes Badaró sra -- FLORIANOPOLIS

Vidraria

Catharinense

ERIKSSON, PROBST & CIA.

Itajahy - Cx. Postal, 27 - Phone, 160 - S. Catharina

UNICA FABRICA DE VIDROS NO ESTADO

Copos de qualquer qualidade, Calices de todos os formatos e tamanhos, Vasos, Garrafas para agua, Galhetas, Leiteiras, Jarras, Fructeiras, Chaminés para lampeão, Vasos Renaissance, Depositos para lampeão, Pratos floreados, razos e fundos, Saleiros, Farinheiras, Mantegueiras, Compoteiras, Apanha-moscas, Vidros de bocca larga, Vidros confeitaria, Vidros receiptuarios, Garrafas para gazoza, Telhas e qualquer outro objecto de vidro.

Uma visita á fabrica, persuadirá a todos da bondade e perfeição dos artigos aqui fabricados.

Representantes geraes:

Vva. Julio Willerding & Cia.

ITAJAHY

Guido & Cia.

**Fabrica de Machinas e Fun-
dição de Ferro e Metal**

Encarrega-se de montagem e reparações em geral.

Modificação de motores, de gazolina para óleo cru.

Especialidade em
machinas
de cortar capim.

ITAJAHY

Rua Tijucas

Telephone, 6

Caixa Postal, 12

End. tel.: GUIDO

**Agora estou
tranquilla...**



**...a saúde dos meus
estava em jogo...**



“PREOCCUPADA com a saúde dos meus, que eu via ameaçada pela deterioração dos alimentos, e precisando economizar tempo e trabalho, de maneira a nada perder, guardando de um dia para outro os alimentos não usados, recorri a um Refrigerador G.E. Agora estou tranquilla. O Refrigerador G.E. não exige cuidados. Trabalha automaticamente. Conserva perfeitamente leite, frutas, legumes, qualquer prato por 4, 5 e muitos dias mais. Como eu economizo agora tempo e dinheiro!”

As vantagens dos

Refrigeradores

GENERAL ELECTRIC

estão ao seu alcance também. Ha um Refrigerador G. E. para cada casa e para cada caso.

Examine hoje mesmo um G. E. — o Refrigerador que satisfaz.



Peça informações ou uma demonstração a qualquer dos nossos auxiliares ou telefonos para o escriptorio da

CIA. TRACÇÃO E FORÇA DE FLORIANOPOLIS

Telegramma: KONDER

Caixa numero 1

Codigos: } Ribeiro, Borges
A B C 41. e 51. Ed.

Sociedade Anonyma «Usina Adelaide»

USINA DE ASSUCAR — DISTILLAÇÃO DE AGUARDENTE E ALCOOL

ITAJAHY

Telephones:

Rua Dr. Lauro Müller nrs. 10 e 12

Escriptorio nr. 8 — Fabrica nr. 154

AQUI TEM O QUE PROCURA:

Para tosse, bronchite, grippe, etc.: **PULMOGYL**

Contra vermes intestinais: **ASCAROL**

Para o estomago, vomitos, indigestões: **GOTTAS BRANCAS**

São preparados que se recommendam pela sua efficacia, comprovada fartamente pelo uso a que se impôs

Si quer V. S. preços modicos, escurpulo, e si necessita de quaisquer preparados ou de quatquer perfumaria dos melhores fabricantes, procure a

**Pharmacia e
Drogaria
Moderna**

e ficará convencido de que não poderá ser melhor servido.

PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO, 27

Telephone, 1375

FLORIANOPOLIS

AGUI THERAPEUTICA

Para todos os casos de...

Quinta versão revisada...

Para o estomago, vomito, diarrheia...

Seo preparados...

sua essencia...

pele uso...

si necessita de mais...

Pharmacia
Drogaria
Moderna

PRACA QUINZE DE NOVEMBRO, 57

Telephone 1075

PAPELARIA "RANGEL"

RECEBE SEMANALMENTE AS MELHORES NOVIDADES LITTERARIAS
PUBLICADAS PELAS PRINCIPAES CASAS EDITORAS

Baralhos - Material escolar - Artigos para escriptorios - Artigos religiosos, etc. etc.

Tinta corante «GUARANY», a melhor marca para tingir roupa - dz., 9\$

Rua Pedro Ferreira, 19 - Itajahy

B. D'ALASCIO

tem o prazer de noticiar aos Srs. Comerciantes e Industriais das praças de Interior de S. Catharina, que acaba de estabelecer seu escriptorio commercial, ramo Representações, Comissões, em Florianopolis, a Rua Felipe Schmidt nr. 9 (Sob.), attendendo com a maxima sollicitude nos pedidos e consultas, fornecendo, sem nenhuma compromisso de compra, lista de preços, cartões, condições, prospectos etc. das seguintes fabricas:

DISTILLARIA BELLARD, Grande Fabrica Nacional de Bebidas, fabricantes dos famosos Yermouth Bellard

TABACARIA FELIPPE CARUSO, São Paulo - Fabricantes dos conhecidos cigarros Lyricos e muitos outros.

ZAFFAROLI & SERENA LTD., de S. Paulo - Importadores das melhores Especialidades Pharmaceuticas, Drogas, e Productos Quimicos para todas as Industrias.

KLAPP IRMÃOS & CIA., Rio de Janeiro, Manufactura Nacional de Porcelanas.

Peça hoje mesmo listas de preços, prospectos etc.

B. D'ALASCIO - Rua Felipe Schmidt N. 9, Sob. - FLORIANOPOLIS

(accetta Representações de Industrias Catharienses)

Tome nota! ≡≡

Si ainda não o fez, não deixe para amanhã a sua honrosa visita a

CASA OSCAR LIMA

O mais completo sortimento de fazendas e armarinho. O que ha de mais moderno e de mai superior em qualidade, pelos preços mais comodos

MELLO & PEREIRA
RUA CONSELHEIRO MAFRA

Material Electrico

de primeira qualidade

Grande variedade de objectos de vidro

Variado sortimento de brinquedos

PREÇOS SEM CONCURRENTE

A Miscelanea

Rua Felipe Schmidt

RIO BRANCO

Nome que tem o prestigio dum symbolo:
Symbolo de popularidade.

Não basta tomar um bom café. Mas satisfaz tomar um café excellente, que se imponha pelo seu sabor esplendido e pelo escrupulo hygienico com que é feito.

☉ CAFE RIO BRANCO ☉

A RUA FELIPPE SCHMIDT

É O SEU CAFE. FREQUENTAM-NO TODOS OS REPRESENTANTES DAS CLASSES SOCIAIS, - POLITICOS, FUNCIONARIOS, INTELLECTUAIS, COMMERCIALES, INDUSTRIAIS, ETC., QUE FIZERAM DELLE O SEU PONTO DE ENCONTRO PREFERIDO.

Carlos Hoepcke S. A.

Matriz: FLORIANOPOLIS

Filiaes em: Joinville - Blumenau - São Francisco - Laguna - Lages

MOSTRUARIO PERMANENTE EM CRUZEIRO DO SUL

Ed. telegraphico «HOEPCKE» - Codigo ACC 4a., 5a., 5a. melhorada e 6a. ed. - Codigo Mascotte 1a. e 2a. ed. - Rudolf Mosse - Code - Codigo Ribeiro - Garlowitz - Code - Codigo Borges - Petersen - Code - Codigos Particulares

Secção de Fazendas:

Fazendas nacionaes e estrangeiras - Casemiras - Chitas - Brins - Riscados - Algodões - Lonas - Meias - Camisas - Morins - Sedas - Tapetes e Trilhos - Roupas feitas - Chinelos e sapatos de borracha - Charutos Dannemann - Rendas e bordados - Perfumarias e sabonetes - Brinquedos, etc. etc.

Secção de Ferragens:

Ferro. Cobre. Latão em barras, tubos e chapas. Ferramentas para todos fins, dos melhores fabricantes. Arame farpado. Arames de todos os typos. Cimento nacional e estrangeiro, em saccos de papel e barricas. Artigos sanitarios de ferro esmaltado e porcellana. Artigos de porcellana, chrisal e vidro para presente etc.. Bebidas e conservas nacionaes e estrangeiras. Papel, livros em branco. Ferragens para moveis. Material para construcões. Tintas. Oleos. Vernizes.

Secção de Machinas:

Machinas para beneficiar madeiras. Machinas para officinas mechanicas. Machinario em geral para lavoura. Mancaes e materiaes para transmissões. Oleos e graxas. Lubrificantes. Locomoveis. Motores a explosão. Motores electricos. Material para installações electricas. Dynamos. Geradores. Transformadores. Guinchos. Talhas. Macacos. Apparelhos para solda autogenia. Machinas de escrever. Bicycletas. Filtrós para agua. Maçaricos. - Orçamentos á disposição dos senhores interessados.

Grande stock de drogas e artigos pharmaceutico em geral

REPRESENTANTES DAS SEGUINTE FABRICAS E FIRMAS:

TH. Fioetler A. G., (Alemanha) - Locomoveis finos e sobre rodas
 AEG Cie. Sul Americana de Electricidade, Rio de Janeiro - motores electricos, dynamos, etc.
 Sociedade de Motores, Dutz, Otto Langhans Ltda., Rio - motores a explosão para todos os fins
 Rud. Sech K G., Leipzig Flügwitz - arados, grades, cultivadores e machinario agricola
 Wanderer-Werke, Schönewe & Chemnitz - machinas de escrever «CONTINENTAL», bicycletas «WANDERER»
 Fabr. Bayer, Augsburg - machinas trigonometricas para todas as capacidades
 Fustler Döfler G. m. b. H., Düsseldorf - guinchos, talhas, macacos marca «HADEF»
 Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, Sabará (Mina) - ferros em barras

AGENCIAS:

Ford Motor Company, Exports, Inc., São Paulo - automoveis, caminhões, tractores, peças - em Florianopolis, Blumenau e Lages.
 The Goodyear Tire-Rubber Co., São Paulo - pneumáticos e camaras de ar, correias - Balata, accessorios, mangueiras e material para concertos.

Anglo-Mexican-Petroleum Company, Ltd., Rio de Janeiro - gasolina, oleo Diesel, oleo lubrificante, kerozene e demais distillatos.

Agentes da Hamburg-Südamerikanische Dampfschiffahrtsgesellschaft (HSDG) em Florianopolis, Blumenau e Joinville
 do Norddeutscher Lloyd Bremen em e São Francisco do Sul
 do Syndicato Condor Ltd., Rio de Janeiro, em Florianopolis, Blumenau, S. Fco. e Laguna.

Proprietarios da EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO «HOEPCKE», vapores «Carl Hoepcke», «Anna» e «Max» (trafeiro regular entre R. de Janeiro e Laguna).
 Da FABRICA DE PONTAS «RITA MARIA» - pontas de todos os typos.
 Do ESTALEIRO ARATACA - para navios até 70 m. compr. e 1200 toneladas de peso.

CORRESPONDENTES BANCARIOS.

Ser intelligente...

Os que o são, equilibram ou obtêm saldos nos seus orçamentos domésticos, por meio duma economia que não lhes tira o mínimo conforto. Esses saldos applicam-se numa companhia constructora, para possuir a sua casa, o seu lar.

Como resolver o problema

para que tenha saldos mensais nas suas despesas? Comprando os artigos de que necessita, calçados, chapéus, camisas, gravatas, roupas feitas, casemiras, brins, etc., pelo menor preço possível.

Consegui-lo-á na

A CAPITAL

UM SYMBOLO: SYMBOLO de ECONOMIA e POPULARIDADE

Rua Conselheiro Mafra, Esquina da Rua Trajano

PREFIRA SEMPRE

As insuperaveis farinhas:

Buda Nacional e Nacional

e os biscoitos e massas alimenticias

A y m o r é

Productos do

MOINHO INGLEZ

Rua Conselheiro Mafra

Florianopolis

Irê Ulysséa

Representações

Falta de Ventilação

Não nos levem a mal os sympathicos rapazes do Cine Imperial esta ligeira nota. Fazemos justiça ao frequentado ponto de diversões da rua Joao Pinto, enaltecendo-lhe a modelar instalação, como o gosto na escolha dos filmes, embora não possam sempre ser fortes e alguns mesmo se condemhem pela escassez de «humour»...

Na estação que atravessamos, é opportuno lembrar, o «Imperial», nas «matinees» ou nas «premières» dominicais, se transforma, pela numerosa concurrencia, num estabelecimento de banhos turcos.

O «palm-beach» ou o brim de linho que ali entra, com ares de resistir à temperatura, acaba encharcado de suor.

O ambiente se torna abafado e não ha mãos a medir no agitar chapéus a guisa de ventarolas.

A proposito, abordámos ha pouco o Willy, cuja actividade é uma das razões do êxito da bilheteria do «Imperial».

Informou-nos que iria collocar um exhaustor possante no «seu» cinema.

Até agora, porém, nada de novas ou mandados.

Contudo, ha esperanças de que a falta grave seja eliminada com brevidade. E estamos que os empresarios do elegante Cine irão providenciar com energia e brevidade.

Não ha implicancia no que aqui commentamos. A anomalia é sabida e resabida de todas. E nós, que não fazemos propaganda de abortivos grippais, desejamos, emfim, que o «Imperial» não seja um viveiro de corizas e constipações.

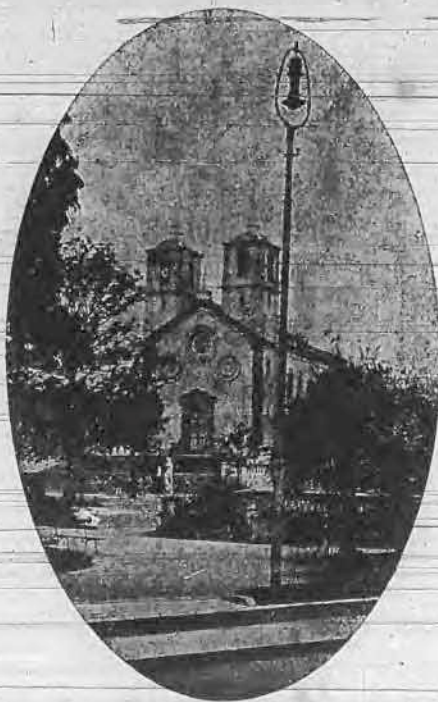
São todos do Amor...

Não se poderá invocar a lua, numa cidade regularmente illuminada qual a nossa, como inspiradora dos serenatistas, que não temem laryngites, nem a severidade da patrulha policial, contra os seus queixumes piégas, atoqueados a poder de vangicos, «dedéca», etc.

De estranhar é, contudo, que tomem as immediações da Maternidade um dos pontos preferidos para esgoelarse, com sério perigo para as parturientes recolhidas aquella casa, não raro superlotada.

O berreiro naquella zona cittadina, parece, faz pte de concurrencia aos recém-nascidos, mas não deixa de perturbar o repouso dos moradores, que não podem, por

A CATHEDRAL ANTIGA, Carnaval t'ahi...



A proposito da pintura da actual Cathedral, nossos colegas da extincta «A Patria», fizeram uma «enquete» interessante, em que figuravam respostas desencontradas.

Opinavam uns pela conservação do templo com a sujeira do tempo, que dá sempre um ar mais respeitavel, mais proximo das coisas artisticas.

Outros, entretanto, foram pela pintura immediata. Exigencia visual. As cores frescas sempre se tornam agradaveis, e são alegres ao sol.

De uma fórma ou de outra, o facto é que se decidiu fazer a pintura da Cathedral.

Mas, no exender cada um dos consultados o seu modo de ver, foi posta em dâvida a existencia dum estylo por que se possa avaliar o gosto architectonico da igreja da Praça 15.

O assumpto se presta a controversias, embora se affirme que, muitas vezes, a ausencia de estylo constitue, por si, um verdadeiro estylo.

Não queremos discutir a questão, sinão pô-la em fóco, afim de que fique esse ponto aclarado em definitivo.

E, para isso, aqui estampamos uma photographia historica, em que se vê a antiga Cathedral, que poderá ser confrontada com a actual, para que cada um fórme o seu melhor juizo, dando-nos o seu parecer com a sinceridade a que deve obedecer o seu pensamento, sem contemplicações de ordem subalterna, sobretudo, tratando-se, como se trata, de assumpto de pura arte.

fôrça de dispositivos municipais, possuir cães á solta...

Essas serenatas são pingo d'agua no oceano romantico que Florianopolis representa das 22 horas em diante.

Em todos os cantos de ruas, e, sobretudo, Avenida Hercilio Luz acima, Praça Pereira e Oliveira, etc., nos portões, rentes aos muros, à beira dos passeios, nos bancos, os pares se enlaçam, se agarram, quase se estrangulam na veemencia tropical do carinho exaggerado até á indecencia.

Ha scenas apimentados,

poses cinematographicas, attitudes de abandono que, afinal, vão dar incommodos ao métrico legista, depois de aborrecerem fartamente as familias que se recolhem dos pontos de diversões.

Si fosse possivel, como se fez com o meretricio, fixar um local para as amorudas expansões em que são feitos empregadinhas e desocupados, não haveria recelo de se percorrerem as ruas á noite a dar topadas em casais enlevados numa contemplação entredevoradora, esquecidos de que a com-

O péga...

Ninguém ignora que o «Lyra» e o «12» andam apostando uma corrida braba.

Cada qual bota esforço sem medida pra agravar os socios, rodeando-os duma gentileza sem limites, que os faz dividir o coração pras duas bandas. Padre Romão e João Pinto.

Para o Juca, que está em toda parte, numa actividade unica, e para o Victor, que se tornou tambem duma ubiquidade admiravel, a attracção de convidados ja se está tornando uma taxa fixa.

O primeiro, dizem, ruja despachado do Lloyd, excessivamente atarefado, sapetão como ponto de destino: 12 de Agosto.

O Busch, por sua vez, em certo pedido de cerveja, ao invés de «Brahmá», jascou «Sorvele» dançante.

O que vale é que o péga nada numa cordialidade garantidora de paz permanente. Aquella lida é só fozumbia divertida pra gente tic e matar o tempo.

O diabo é que o Carnaval abri vem. E o péga vai ser feio. O Busch dará tudo por fazer, uma festa que deixe memoria. O Juca socorrá a inventiva para arranjar qualquer coisa de milena-nites maravilhada.

E nós tocaremos lenha na fogueira, para estimulá-los, para que a festança seja mesmo da pontinha...

Rhodia

A taça ahi está, tratando corações.

Vossés vão ver que o novêllo vai ser grande. Ha de até o Motocó vir abaxó, com a fieira

de ranchos, grupos, etc., que infestarão nossas ruas, matando a tristeza gerada pelo preço do conducto e pela melieza da buçada.

Momo já teve o seu advogado, o Britto, que não admittie se simpane o brilho dos festejos. Com elle e assim, no duro, ali, na batata.

Mesmo porque já tem um carro em preparo, que vai ser uma gostosura de deslumbramento.

Verão que o Carnaval da rua vai ser de estorido, e quem viver, terá muito a contar.

Outros tempos

Nos dias melancolicos o Rula encontra um sabão reconfortante nas reminiscencias.

Não se lembram do «Abacaxi», aquelle carro de não sei quantos anátes, com vovós indies, Red-chias, etc.?

Ah tempos! O Dario, o Galibani, o Silveira, o Margarida, os Grunichio, quantos! gente de futuro, uns que se foram, outros aposentados, já sem coiza para uma gargalhada-mas... (Quê?)

Contudo a aproximação dos tres dias da pagodeira, em que os «sujos» cobram as tristezas da miseria rixa, os galpões se animam, ha martellos que batem, e o gente espera que a passeata do anno passado, tão promissora, se faça realidade.

Dizem que o Brasil vai mal.

Qual nada! O que lhe complica a vida é o leitão triste que pegou. Vão ver como nos dias carnavalescos ninguém se porá a indagar si temos ou não «Constituição»!

Fica tudo por conta do Bonifacio.

A FOLHA

Semestre \$5000 — Numero avulso \$200

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a RUA URUGUAY, 4 FLORIANOPOLIS

postura é uma virtude e a moralidade um dever...

Como assim não pôde ser, é de esperar-se que as autoridades policiaes vejam facilitados, por quem de direito, os meios de que não prescindem para um rigoroso policiamento da cidade, tanto mais urgente, quanto mais recresce a prática de abusos de toda a sorte.

O aspecto da capital, á noite, é de molde a repetir-se aqui, com um sentido malicioso; e, porventura, multissimo menos pittoresco, aquella Vienna do «Congresso dança»...

E' que esses Romeuzinhos, de Julietas foscas, ou amorrenadas, são mesmo todos do amor, um amor em que não entra, nem por sonhos, o factor «crise» e a finalidade do registro civil...

Para desarranjos do estomago, Não esqueça: GOTTAS BRANCA!

Productos excellentes

O sul do Estado conta mais um estabelecimento industrial, o primeiro no genero, de real valor.

Trata-se da fabrica de fabricios do Braço do Norte, municipio de Tubarão, pertencente á firma Lebarbenchon & Cia., com sede na Laguna.

O apuro com que está montada demonstra o gosto caprichoso dos seus proprietarios, de sorte a contribuírem para que a região sulina conte mais um sólido factor de progresso no terreno industrial, até tão desprezado, ou tão desamparado de estímulos.

Essa fabrica lançou ao consumo dois productos que já se estão impondo: a manteiga «Margarita» e o queijo «Apollo». O esculpido com que ambos são fabricados, o delicioso sabor que apresentam, e, sobretudo, a commodidade dos preços, são de molde a obter, como já vai acontecendo, a preferéncia do consumo.

A oferta com que nos brindaram os srs. Lebarbenchon & Cia., nos convenceu da qualidade superior com que os seus productos se apresentam victoriosamente ao nosso mercado.